



Análise do discurso jornalístico sobre os bloqueios das rodovias brasileiras pós-eleições presidenciais de 2022

Analysis of journalistic discourse on the blockades of Brazilian highways after the 2022 presidential elections

Sabrina Nayara de Lima Brito¹
Cícero Anastácio Araújo de Miranda²

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa “O discurso jornalístico sobre os bloqueios das rodovias brasileiras pós-eleições presidenciais de 2022” (Brito, 2024). Este estudo se situa no âmbito dos Estudos Críticos do Discurso (ECD) e analisa o discurso de dois grupos de mídia nacionais, *Jornal Folha de S. Paulo* e *Jovem Pan News*, subjacente às notícias publicadas na semana posterior às eleições presidenciais de 2022 em suas plataformas digitais. Esta análise objetiva evidenciar posicionamentos ideológicos nas notícias selecionadas, contrapondo-se à pretensa neutralidade do discurso jornalístico. Para isso, seleciona como categorias de análise os temas emergentes e a coerência global, a fim de alcançar a macrocategoria do significado do discurso, tal como proposto de van Dijk (2003, 2008, 2011, 2020). Além disso, analisa as escolhas lexicais mais recorrentes para caracterizar os eventos noticiados. Os resultados revelam que, inicialmente, os dois grupos assumem posições distintas: a *Folha de S. Paulo* caracteriza os bloqueios como golpistas e antidemocráticos desde o início, enquanto a *Jovem Pan* os apresenta primeiro como manifestações legítimas, evitando termos pejorativos. Posteriormente, contudo, ajusta seu discurso, classificando-os também como antidemocráticos e ilegais, devido à pressão social.

Palavras-chave: Estudos Críticos do Discurso; bloqueios das rodovias; eleição; notícias.

ABSTRACT: This study investigates the journalistic discourse on the blockades of Brazilian highways following the 2022 presidential elections, as examined in the research conducted within the Graduate Program in Linguistics at the Federal University of Ceará (Brito, 2024). Grounded in Critical Discourse Studies (CDS), the analysis focuses on news coverage by two major national media outlets—*Folha de S. Paulo* and *Jovem Pan News*—published on their digital platforms during the week following the elections. The primary objective is to unveil the ideological stances embedded in the selected news articles, thereby questioning the presumed neutrality of journalistic discourse. The study employs van Dijk’s (2003, 2008, 2011, 2020) framework for discourse analysis, examining emergent themes, global coherence, and the overarching macrostructure of meaning. Additionally, it explores the lexical choices most frequently used to describe the events. Findings indicate that the two media outlets initially adopted divergent perspectives: *Folha de S. Paulo* characterized the blockades as coup-oriented and anti-democratic from the outset, whereas *Jovem Pan News* initially framed them as legitimate protests, avoiding pejorative language. However, over time, *Jovem Pan News* adjusted its discourse, aligning with the characterization of the blockades as anti-democratic and illegal, likely in response to social pressure.

Keywords: Critical Discourse Studies; highway blockades; election; news.

¹ Mestre em Linguística. Universidade Federal do Ceará. brt.sabrinallima@gmail.com. ORCID: 0000-0001-7291-0802

² Doutor em Linguística. Professor da Universidade Federal do Ceará. cicero.miranda@ufc.br. ORCID: 0000-0002-7799-2920



Introdução

Este trabalho é uma versão resumida da dissertação de mestrado, de nossa autoria, defendida junto ao Programa de Linguística da Universidade Federal do Ceará e insere-se na grande área da Linguística Aplicada Crítica. A pesquisa utilizou como base teórica os postulados de Van Dijk (2003, 2008, 2011, 2020), no âmbito dos Estudos Críticos do Discurso (ECD), campo de investigações interessado nos usos da linguagem em práticas sociais historicamente situadas.

Considerou-se como pressuposto a compreensão de que o discurso jornalístico colabora para a reprodução e a legitimação ou para a mudança das estruturas sociais, construindo interpretações sobre os fatos conforme sua orientação ideológica. Os profissionais e os grupos que atuam na produção jornalística elaboram seus discursos baseados em posicionamentos ideológicos, perpassados por relações de poder, não havendo neutralidade absoluta.

Os ECD atuam na evidenciação de que não há nenhum discurso neutro e que os enunciados são ideologicamente orientados. Alguns gêneros discursivos do campo jornalístico são deliberadamente opinativos, tais como o artigo de opinião e o editorial, contudo, em outros gêneros informativos, há uma expectativa, criada pela propagação da mídia jornalística, de neutralidade, uma pretensa isenção. A tentativa de tornar a informação imparcial, não elimina, contudo, e de todo, a ideologia de quem produz o discurso ou mesmo do veículo que o propaga.

Com esses pressupostos, a pesquisa analisou o discurso em notícias sobre os bloqueios das rodovias brasileiras, veiculadas pela imprensa do país após as eleições presidenciais de 2022, do dia 31 de outubro ao dia 6 de novembro, especificamente por dois grupos da mídia: O Jornal Folha de S. Paulo, do Grupo Folha; e a Jovem Pan, do Grupo Jovem Pan de Comunicações. Esses grupos não só informaram extensivamente os eventos, como também são instituições de grande influência social.

Assim, buscamos identificar no discurso jornalístico os posicionamentos ideológicos subjacentes aos enunciados. Compreendemos que essa evidenciação desempenha um papel social de relevância na compreensão de acontecimentos de interesse coletivo, reforçando ou deslegitimando maneiras de interpretar a realidade político-social e deslindando eventuais manipulações por grandes grupos midiáticos.

Na semana subsequente às eleições presidenciais de 2022 no Brasil, foram realizados diversos bloqueios em rodovias do país, em razão do descontentamento de parte da sociedade com o resultado das urnas. Esse fato foi destaque em toda a imprensa brasileira. Contudo, a forma como os bloqueios foram tratados por grandes grupos da mídia nacional diferiu. Alguns



os apresentaram como protestos legítimos de cidadãos descontentes com a situação do país, enquanto outros como atos antidemocráticos e golpistas, uma vez que se rebelavam contra o resultado de eleições legítimas.

Como resultados dos exames realizados neste trabalho, ficou comprovado que os grupos de mídia retrataram os acontecimentos noticiados de maneiras diferentes e que essas maneiras indicavam posicionamentos político-ideológicos distintos, conforme demonstraremos ao longo do texto.

Fundamentos teóricos

Esta pesquisa se vincula à Linguística Aplicada como campo interdisciplinar voltado para estudos de questões relacionadas ao uso da linguagem em contextos sociais, notadamente à Nova Linguística Aplicada, conforme a nomeia Rajagopalan (2003), já que aborda o discurso como prática articuladora e constitutiva de um problema sociopolítico situado no curso das estratégias político-midiáticas de manipulação da opinião pública.

Conforme já anunciado, também nos valem os ECD, conforme proposto por Van Dijk (2003, 2008, 2011, 2020), que se define pelo caráter crítico, multidisciplinar e socialmente orientado. No interior da proposta do autor, nossa investigação utilizou como categorias de análise a noção de coerência global, proposta por Van Dijk (2003), segundo o qual, o conjunto de textos de uma pessoa ou instituição pode revelar uma coerência, que expõe, ainda, sua posição ideológica. A coerência global está dentro da macrocategoria “significado”, proposta pelo autor, no interior da qual encontramos também a subcategoria “temas”, que foi o foco desta investigação. Os temas, enquanto subcategoria, apontam os conteúdos centrais mobilizados por cada grupo de mídia, que nos ajudam a compreender o significado global do discurso de cada um deles.

O significado do discurso

Foram escolhidas como categorias analíticas, em primeiro lugar, a macrocategoria do significado do discurso, a partir da qual foram selecionadas as subcategorias temas emergentes e coerência global. A coerência global do conjunto de notícias de cada um dos grupos de mídia selecionados, ficou evidenciada, portanto, neste estudo, a partir das escolhas temáticas realizadas pelos grupos para construir uma narrativa dos fatos noticiados. Por isso, é preciso



que revisitemos o que Van Dijk (2003) propõe que sejam cada uma dessas categorias na constituição do significado do discurso.

A coerência global do discurso, conforme o autor, é constituída por meio da articulação entre o conjunto de textos produzidos por um enunciador, seja ele enquanto indivíduo ou instituição, a fim de formar um todo coerente, inteligível. As partes desse conjunto, para serem passíveis de compreensão, devem estar relacionadas entre si e conectadas aos elementos extralinguísticos (contexto histórico, político, cultural etc.).

Diferentemente da coerência local – operacionalizada por meio de elementos linguísticos que estabelecem uma dada conexão entre as palavras, os segmentos do texto, as orações, os parágrafos de um discurso –, a coerência global é, como o próprio nome sugere, mais abrangente e diz respeito ao modo como o discurso é articulado formando, a partir de uma estruturação geral, um todo coerente. O discurso só é, portanto, nessa proposta, passível de compreensão por parte do leitor ou ouvinte se as partes que o compõem estão relacionadas de modo a produzir sentido. A coerência garante a inteligibilidade do texto na interação comunicativa.

Nesse estudo, é pertinente a noção de coerência global, visto que o conjunto de notícias de um mesmo periódico aponta para um posicionamento ideológico daquele grupo de mídia que as veiculou. A noção de coerência global, tal como proposta por Van Dijk (2003), é constituída a partir da identificação do elo existente entre os textos que compõem o conjunto de notícias da instituição revelando o seu posicionamento ideológico.

Temas

Na perspectiva teórico-metodológica adotada, os temas são os conteúdos centrais, mobilizados pelos grupos de mídia para construir o significado de seu discurso. Os temas são os significados mais gerais do discurso, representam os assuntos selecionados pelo enunciador como mais importantes e mais salientes em seu projeto de enunciado. Podem ser expressos em uma única palavra, mas também em proposições completas. Eles revelam as escolhas feitas pelos dois grupos de mídia para apresentar os acontecimentos a favor de um determinado posicionamento ideológico. Nesta investigação, utilizamos essa categoria, combinada com as escolhas lexicais, que consistem nas escolhas de palavras empregadas pelo enunciador para elaborar uma representação sobre os eventos noticiados. As escolhas temáticas e lexicais nos



revelaram o posicionamento político ideológico dos grupos de mídia e demonstram a coerência global do conjunto de notícias de cada grupo.

Ideologia

Um conceito fundamental para os ECD e para nosso trabalho é o de ideologia e que aqui apresentaremos: As ideologias são as crenças fundamentais de um grupo e de seus membros (Van Dijk, 2003, p. 5)³. Esse conceito é amplamente discutido pelo autor em seu livro *Ideología y Discurso – Una Introducción multidisciplinaria*, no qual ele chama de ideologias positivas “sistemas que sustentam e legitimam a oposição e a resistência contra o domínio e a injustiça social” (Van Dijk, 2003). Dessa maneira, essas seriam formas ‘positivas’, utopias, segundo Mannheim (1978), de ideologias, frente àquelas como as partilhadas por pessoas que desenvolvem o preconceito, por exemplo. Tal diferenciação só é possível pelo conceito mais abrangente que o autor assume, rompendo com o apresentado pelo filósofo francês Destutt de Tracy, indicado como tendo sido o primeiro a introduzir o termo ideologia na literatura científica, e que apresentava a definição baseada num conjunto de ideias.

Com base nessa concepção, van Dijk (2003) propõe que as ideologias sejam o fundamento das práticas sociais e, pelo fato de serem sistemas de ideias de grupos e movimentos sociais, elas não só dão sentido ao mundo (desde o ponto de vista do grupo), como também proporcionam o fundamento das atitudes dos indivíduos. Surgem, portanto, os ideários de luta e de conflito dentro de grupos, constituindo uma polarização de ‘nós’ contra ‘os outros’, configurada no uso de elementos linguísticos como pronomes pessoais “nós” e “eles”, dentro do discurso, evidenciando um sentimento de pertença de grupo

Como consequência desse debate, está outro aspecto fundamental para o entendimento das propostas do autor: o de compreender a língua como uma prática social. Conforme suas concepções, podemos considerar que as ideologias estão na base da construção do discurso, sendo dele sustentáculo e passando esse último a ser a materialização das mesmas ideologias, ou, em suas palavras, a manifestação/ expressão das ideologias. Compreendemos, nesse sentido, os elementos linguísticos como vetores ou suportes do discurso e, em decorrência disso, das ideologias, cujo conceito adotado neste trabalho é o proposto por van Dijk (2003), sobre as quais se apoiam. O texto seria, portanto, a parte detectável, a partir de suas estruturas

³ Do original, livremente traduzido como: Las ideologías son las creencias fundamentales de un grupo y de sus miembros.



sintáticas e semânticas (bem como de aspectos argumentativos e retóricos) a parte analisável dessa manifestação, na medida em que traz da língua as possibilidades dessa expressão, em um nível micro (na construção da coerência) e macro (na reprodução da temática ou ideologia dominante).

Manipulação

Van Dijk (2006) aborda o conceito de manipulação sob o prisma tridimensional que compõe a base de sua teoria: sociedade, cognição e discurso. Socialmente, a manipulação é tomada como uma forma de dominação ilegítima que atua produzindo ou fomentando desigualdade social; cognitivamente, é uma forma de controle da mente, atuando nos processos de compreensão, de representações e de identidades dos sujeitos manipulados; e, discursivamente, refere-se às formas com que, por meio da linguagem, uma ideologia sobrepõe os interesses de grupos dominantes acima dos interesses dos grupos dominados.

Considerando que as principais formas de manipulação se dão por meio de textos (orais, escritos ou multimodais), percebemos a pertinência de se compreender os recursos com que as pessoas são manipuladas por meio do discurso na vida cotidiana, pela publicidade, pela mídia, por políticos e assim por diante. Um fato constitutivo da manipulação, segundo Van Dijk (2006), está no fato de que grupos dominantes, que têm acesso privilegiado a instrumentos de poder, atuam sobre grupos dominados no sentido de manipular suas mentes e alcançar com isso sua participação na manutenção de estruturas sociais desiguais.

A noção de manipulação está, no âmbito dos ECD, associada à ideia de dominação, em que grupos sociais que detêm mais poder abusam de sua influência para sustentar a desigualdade social, alcançando a adesão frente a isso dos grupos dominados. Em suma, é uma forma de abuso de poder.

Importante distinguir que a manipulação não se confunde com a persuasão. Enquanto esta é considerada uma forma legítima de argumentação, recorrente nos discursos públicos, e que permite ao interlocutor aceitar ou não as estratégias empregadas como válidas e suficientes para a adesão ao ponto de vista, na manipulação o interlocutor é passivo, vitimado, pois não dispõem de informações ou de conhecimentos específicos necessários para resistir a tal manipulação, que é, por isso, uma prática ilegítima (Van Dijk, 2006). Desse modo, a manipulação viola regras e princípios éticos da interação, mas para Van Dijk tais aspectos podem ser imprecisos, pois nem sempre essa violação é suficiente para caracterizar a manipulação,



enquanto prática ilegítima. Um certo discurso, ademais, pode ser manipulador em um determinado contexto e em outro não. Entre os leitores de um jornal, por exemplo, sempre haverá leitores mais críticos e menos suscetíveis à manipulação, o que não anula o efeito do discurso, pois sempre haverá também leitores mais vulneráveis que serão manipulados.

Assim, a manipulação tem um potencial danoso e quanto melhor dissimulada no discurso maior o efeito manipulador a tal ponto que os grupos dominados agem contra seus próprios interesses e a favor dos interesses de grupos dominantes, por terem naturalizado as ideologias dominantes como senso comum, caso em que ocorre dominação ideológica (Gramsci, 1971). Nesse caso, os grupos dominados participam, inconscientemente, da desigualdade social da qual são vítimas.

O discurso jornalístico-midiático

Van Dijk (1995, 1998, 2006, 2009, 2013) identifica variadas estratégias que os jornalistas empregam na produção dos discursos. O modo como as informações são selecionadas e apresentadas a fim de oferecer ao leitor/ouvinte/telespectador uma dada interpretação a respeito dos eventos de interesse geral tem animado os trabalhos sobre esse domínio discursivo em especial.

A hierarquização das informações, o apelo emocional, a ênfase a determinados tópicos em detrimento de outros, entre outras, são estratégias comumente empregadas no discurso jornalístico-midiático. Não raro os gêneros jornalísticos são empregados a fim de reforçar estereótipos e preconceitos (van Dijk, 2020), e embora se proponham imparciais, constroem versões dos fatos favoráveis a partidos, políticos, empresas etc.

As instituições de mídia são empresas que atuam na comunicação social e, enquanto empresas privadas, atuam em maior ou menor grau de explicitude a favor da manutenção do sistema capitalista vigente que lhes favorece. Embora as notícias pareçam com as narrativas, elas possuem organizações esquemáticas diferentes. Uma importante compreensão do autor (van Dijk, 2020) a respeito do gênero notícia diz respeito à ordem com que as informações aparecem. O autor explica que, diferentemente das histórias do cotidiano, em que a ordem é cronológica, nas notícias e reportagens a ordem segue critérios diferentes, como a relevância e a atualidade.

Para abordar o discurso em fenômenos socialmente situados, a teoria de Van Dijk se vale da ideia de que há uma polarização entre endogrupo, no sentido de reforçar as ideias



defendidas pelo próprio grupo, e o exogrupo, no sentido de derrogar as ideias contrárias às do endogrupo. Tal estratégia é muito frequente no domínio jornalístico-midiático.

Metodologia

Consoante os objetivos definidos, esta pesquisa caracteriza-se como interpretativa. Quanto ao delineamento ou plano, a pesquisa caracteriza-se como documental, que segundo Gil (2002, p. 45) “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Assim, a análise é proveniente de fontes primárias: as notícias analisadas documentam uma dada visão dos acontecimentos, elaboradas por grupos de mídia e são, assim, uma fonte estável de dados. Em suma, do ponto de vista metodológico, foi realizada uma análise de natureza documental.

Quanto à abordagem, trata-se de um exame qualitativo-interpretativista no tratamento do material discursivo, considerando que os enunciados codificam as estratégias discursivas empregadas pelos dois grupos nacionais de mídia selecionados, que abordaram os eventos sociais em destaque: os bloqueios das rodovias após as eleições presidenciais no Brasil em 2022.

O material produzido nos jornais conta com a colaboração de vários autores. No caso do gênero notícia, a autoria dos textos é atribuída às instituições de mídia veiculadoras, não recebendo assinatura do autor na maioria dos casos. Isso porque o autor escreve conforme objetivos gerais definidos pela instituição, escreve representando o canal de mídia, suas normas, valores, crenças e objetivos.

Quanto à definição do corpus, o critério de escolha pelos dois grupos de mídia cujas notícias foram analisadas nesta investigação, no caso, as versões digitais da Folha de São Paulo e da Jovem Pan News, deu-se em virtude da eminência e alcance social que ambos possuem para grupos de leitores pertencentes a grupos sociais de interesses, crenças e valores distintos.

Selecionamos como recorte para a pesquisa as notícias veiculadas pelos dois grupos de mídia supracitados entre os dias 31 de outubro a 06 de novembro do ano de 2022 e que tratam do evento destacado: os bloqueios das rodovias após o resultado das eleições presidenciais, porque foi o período de maior abordagem pelos meios de comunicação, durante a realização dos bloqueios e dos acontecimentos que os sucederam. Quanto à caracterização do corpus, foram selecionadas notícias veiculadas na mídia digital, já que atualmente esse é o principal meio de produção e leitura de notícias.



Então, a sistemática da coleta se deu primeiramente por meio de um levantamento das notícias publicadas pelos grupos Folha de São Paulo e Jovem Pan em seus respectivos endereços eletrônicos: <https://www.folha.uol.com.br/> e <https://jovempan.com.br/>. A partir desse levantamento, reunimos 33 notícias da Jovem Pan News e 63 notícias da Folha de S. Paulo. As notícias selecionadas seguem o recorte temporal determinado: 31 de outubro a 6 de novembro de 2022.

Foi utilizada como instrumento de coleta do corpus de análise a busca na web das notícias ainda disponíveis nas páginas oficiais da Folha de S. Paulo e da Jovem Pan, voltadas a noticiar os bloqueios das estradas do Brasil no contexto pós-eleitoral. Para tanto, utilizamos as palavras-chaves “bloqueios das rodovias” e “eleições 2022”. Selecionamos apenas as notícias publicadas no recorte temporal selecionado.

Após o levantamento das notícias, foi realizada uma primeira leitura, exploratória, do material levantado. A pesquisa contou com três etapas. A primeira corresponde ao primeiro objetivo específico supracitado. A partir dessa leitura foi feito o levantamento dos temas recorrentes nos discursos presentes nos textos selecionados, conforme proposto por Van Dijk (2003). Em segundo lugar, foi analisada a coerência global do discurso contida no conjunto de notícias veiculadas por cada um dos dois grupos de mídia investigados.

Por fim, para alcançar o nosso terceiro objetivo específico, tomamos os temas identificados nos discursos e, a partir da linha narrativa construída pelas notícias dos referidos grupos de mídia, comparamos os posicionamentos ideológicos adotados por ambos, a fim de revelar como o discurso veicula tais crenças fundamentais.

Contexto sociopolítico: as eleições presidenciais de 2022

É necessário considerar o contexto sociopolítico em que tais discursos foram produzidos. O cenário das eleições presidenciais de 2022 constituiu-se de uma conjuntura complexa e dinâmica, marcada por uma polarização entre os dois grupos ideológicos que disputaram o poder e por alianças que desempenharam papéis cruciais na configuração do cenário eleitoral. Bolsonaro articulou alianças com setores conservadores e militares, utilizando uma retórica que questionava as urnas eletrônicas e alimentava temores de golpe.

Para angariar apoio em sua candidatura e com isso tentar permanecer no poder, Bolsonaro aliou-se aos membros mais conservadores da Câmara e do Senado Federal. No Congresso Nacional, embora mantivesse uma postura polarizada, contando com alianças da



direita, o ex-presidente também recorreu a coalizões, promovendo aliança com deputados e senadores de centro para conquistar força política nas eleições. Essas alianças, de modo geral, envolveram distribuição de cargos, mas também concessões, acordos e favores com diferentes legendas.

Mesmo após desentendimentos, Bolsonaro também renovou a aliança política com os militares, de quem recebeu forte apoio em sua eleição e com quem contava para reeleger-se. A agenda de oposição à esquerda e a ocupação de cargos políticos por militares fez parte da estratégia de manutenção no poder do governo Bolsonaro. Ao mesmo tempo, essa inserção de militares em ministérios representava uma ameaça velada de golpe, temida pela esquerda. Em seus discursos, Bolsonaro questionava a segurança das urnas e indicava que iria contestar o resultado, caso não fosse reeleito.

No dia 30 de outubro, logo após os resultados das eleições presidenciais, com vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), bloqueios nas rodovias brasileiras foram iniciados por sujeitos insatisfeitos com os resultados das urnas. Os protestos pediam golpe militar, baseado em uma interpretação equivocada do artigo 142 da Constituição Brasileira de 1988. Diante disso, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, considerando os bloqueios antidemocráticos, determinou em decisão proferida ainda no dia 30 de outubro, que fossem adotadas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) imediatamente as providências para desobstruir as rodovias. Além disso, autorizou que, diante da omissão da PRF, as polícias estaduais também deveriam atuar nesse intento. Em caso de descumprimento, estava prevista uma multa de R\$ 100 mil em caráter pessoal ao diretor-geral da PRF. Aos donos dos caminhões usados nos bloqueios, estava prevista a multa de R\$ 100 mil por hora.

Em um breve discurso no dia 01 de novembro, o presidente Bolsonaro se pronunciou em relação aos bloqueios argumentando que foram resultantes da indignação e sentimento de injustiça em como se deu o processo eleitoral, disse que manifestações pacíficas serão sempre bem-vindas, mas comparou o modo como os protestos estavam sendo realizados com os movimentos da esquerda: “mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedades, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir”⁴.

Os bloqueios foram retratados de diferentes maneiras pela mídia nacional, suscitando a questão de pesquisa motivadora deste estudo, que toma como corpus de análise as notícias

⁴ <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/01/bolsonaro-convoca-pronunciamento-derrota-eleicao.htm>



produzidas e veiculadas pelos jornais digitais Folha de São Paulo e Jovem Pan News durante a semana imediatamente posterior ao dia 30 de outubro.

Análise e discussão dos resultados

No estudo, os temas emergentes foram organizados em quadros por ordem cronológica, pela data em que foram publicadas as notícias. Primeiro, foram apresentados os dados referentes às notícias do grupo Jovem Pan News, em seguida, os dados do grupo Folha de S. Paulo. Na segunda etapa, ao final dos quadros, foi apresentada uma síntese dos temas identificados. Na terceira etapa, foi feita a discussão dos resultados, indicando as ideologias subjacentes ao discurso de cada um dos grupos de mídia, comparando, por fim os posicionamentos dos dois grupos. As notícias receberam um código alfanumérico para facilitar a referência a elas bem como a ordem de publicação. As notícias produzidas pela Jovem Pan têm como código base a sigla NJP seguido pelo número da notícia conforme ordem de levantamento do corpus. As notícias da Folha de S. Paulo têm como código base a sigla NFSP, seguido do número da notícia ordenada segundo a ordem estabelecida no anexo que colocamos à disposição dos leitores no endereço na nota de rodapé abaixo, por conta do espaço que temos disponível neste artigo⁵.

Principais temas recorrentes nas notícias da Jovem Pan News

Nas primeiras notícias, a Jovem Pan opta pelo termo “caminhoneiros”, “motoristas” para definir os participantes dos eventos, e os eventos são denominados de “protestos”, “mobilização”, “manifestações”, afastando termos pejorativos. São escolhas lexicais intencionais, postas em favor de um projeto de dizer. Ambos podem indicar uma estratégia de eufemização, atenuando os fatos, também evidente na escolha de, em vez de “golpe”, utilizar a expressão “intervenção militar”. A escolha pelo termo “caminhoneiros” veicula a ideia de que os bloqueios são um movimento pacífico realizado por trabalhadores, sugerindo uma representação legítima. O modo como se refere aos bloqueios como “manifestações” e aos

5

Disponível

em:

https://drive.google.com/drive/folders/1Eb1iR23CSKaIR_6cXIEaIM7xTADT_A7Y?usp=drive_link



participantes como “manifestantes” trata-se também de um eufemismo, cuja intenção é suavizar a situação.

Apenas no segundo dia de protesto, a Jovem Pan passou a abordar em notícia o tema dos efeitos negativos dos bloqueios: atraso na entrega de vacinas e oxigênio escolar, prejuízo econômico etc. Esse tema foi recorrente nas notícias: NJP4, NJP7, NJP11, NJP13, NJP14, NJP15, NJP24 e NJP27. Aos poucos, com a decisão judicial editada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), os temas da ilegalidade dos bloqueios e da punição aos participantes dos bloqueios também foram aparecendo nas notícias.

A militância promovida pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e a organização de manifestações para desbloquear as rodovias também foi tema das notícias da Jovem Pan, pois foi um acontecimento marcante no dia 1º de novembro, sobretudo devido à nota emitida pelo MTST alegando diferença no tratamento da polícia, que foi ostensivamente agressiva e violenta anteriormente nas manifestações do MTST, diferentemente do tratamento dado aos participantes dos bloqueios das rodovias após as eleições de 2022, insinuando convivência e omissão por parte da PRF.

Acontecimentos que refletiam os efeitos negativos começaram a aparecer com mais frequência em diversos jornais da mídia brasileira, inclusive na Jovem Pan, que noticiou o problema com o abastecimento de itens dos supermercados, o cancelamento de voos, a falta de combustíveis, o transporte de órgãos para transplantes e cargas. Foi somente após ampla pressão social, midiática e política que o presidente Bolsonaro se posicionou sobre os referidos eventos. Após isso, parte dos bloqueios foram desfeitos e isso foi tema das notícias do jornal.

As multas e a quantidade de condutores multados foi tema das notícias e já nas últimas notícias do dia 1º, após o posicionamento de Bolsonaro, o jornal passou a denominar os participantes como “apoiares de Jair Bolsonaro (PL)”, em vez “caminhoneiros” ou “manifestantes”, como fez inicialmente. Em seu posicionamento o presidente afirma: “Isso daí não faz parte, no meu entender, das manifestações legítimas. Não vamos perder a nossa legitimidade”.

A partir disso, a Jovem Pan começa a se referir aos bloqueios como manifestações ilegítimas, demonstrando uma mudança de posição. Inicialmente, o jornal revelava a tentativa de se mostrar imparcial diante dos bloqueios e somente após o posicionamento público de Bolsonaro, o jornal passa a se posicionar em suas notícias quanto à legitimidade dos bloqueios, adotando a ênfase em representá-los como atos ilegais e que ferem a democracia.



A colaboração da PRF com as manifestações em alguns pontos não deixou de ser noticiada pela Jovem Pan, que em NJP31 afirmou: “Vídeos feitos em alguns pontos de interdição mostraram policiais rodoviários colaborando com as manifestações.”.

O tema “efeitos negativos dos bloqueios” passa a aparecer de modo recorrente, inclusive com o posicionamento de especialistas sobre como “a cadeia de fornecimento de produtos interna do país pode ser severamente afetada” e sobre o risco de desperdício de alimentos que devido à impossibilidade de escoamento teriam que ser descartados. Com isso, a pauta da desobstrução das rodovias passou a ser enfatizada.

Assim, nas últimas notícias os temas principais eram: eleição democrática, desobstrução das rodovias e ilegitimidade dos protestos, deflagando a mudança de posicionamento da Jovem Pan ao longo da semana posterior às eleições sobre os bloqueios das rodovias.

Temas recorrentes nas notícias da Folha de S. Paulo

Já na primeira notícia, diferentemente da Jovem Pan, a Folha de S. Paulo caracteriza os participantes dos bloqueios como “militantes bolsonaristas” e “caminhoneiros bolsonaristas”, definindo a ideologia política dos agentes do movimento. A cobrança de diligências mais ostensivas por parte da PRF também é tema das primeiras notícias, assim como o silêncio de Bolsonaro. Na notícia NFSP7, a Folha enfatizou o posicionamento de que embora alguns caminhoneiros estivessem apoiando, não se trata de um movimento dos caminhoneiros, promovendo a defesa de que não era a categoria dos caminhoneiros que estava bloqueando as estradas, mas sim militantes bolsonaristas.

Ainda no primeiro dia de cobertura dos bloqueios, a Folha focou na leniência da PRF, incluindo as afirmações de que um agente da PRF disse a caminhoneiros que a única ordem é “estar aqui com vocês”, conforme NFSP4. Além disso, a Folha ressaltou que teve acesso a vídeos em que os policiais federais dizem que não vão fazer nada em relação aos bloqueios e, em outro vídeo, um policial em Rio do Sul (Santa Catarina) disse que estaria ali apenas para monitorar a manifestação, mas não aplicaria nenhuma multa”. Esse tema aparece nas notícias da Jovem Pan já no final da semana, enquanto a Folha noticiou logo no primeiro dia. A leniência da PRF foi tema de 18 das 63 notícias selecionadas para o corpus da pesquisa. Esse tema esteve presente nas notícias NFSP3, NFSP4, NFSP8, NFSP9, NFSP10, NFSP11, NFSP13, NFSP18, NFSP26, NFSP29, NFSP30, NFSP33, NFSP34, NFSP37, NFSP38, NFSP45, NFSP60, NFSP62.



Também, desde as primeiras notícias foram abordados os efeitos negativos dos bloqueios como a dificuldade de escoamento de alimentos, medicamentos, oxigênio hospitalar e produtos alimentícios pelo país, cancelamento de voo, problemas na coleta de lixo e assim por diante, como abordado nas notícias NFSP5, NFSP9, NFSP15, NFSP16, NFSP17, NFSP19, NFSP20, NFSP21, NFSP22, NFSP23, NFSP24, NFSP25, NFSP26, NFSP27, NFSP28, NFSP29, NFSP30, NFSP31, NFSP35, NFSP37, NFSP40, NFSP41, NFSP43, NFSP44, NFSP46, NFSP48, NFSP50, NFSP51, NFSP52, NFSP54, NFSP55, NFSP56, NFSP58 e NFSP61.

A Folha caracterizou os bloqueios como protestos de cunho golpista contra o resultado das eleições desde as primeiras notícias. Destaca-se o adjetivo usado para qualificar os protestos como golpistas, o que também ocorrerá para denominar os participantes, diferentemente da Jovem Pan que em nenhuma das notícias analisadas referiu-se aos participantes dos bloqueios como golpistas ou mesmo aos bloqueios em si. O tema golpe/golpista aparece com muita frequência nas notícias da Folha: NFSP9, NFSP10, NFSP12, NFSP13, NFSP15, NFSP16, NFSP19, NFSP20, NFSP23, NFSP25, NFSP26, NFSP28, NFSP30, NFSP31, NFSP32, NFSP33, NFSP34, NFSP35, NFSP36, NFSP37, NFSP38, NFSP39, NFSP40, NFSP41, NFSP42, NFSP43, NFSP45, NFSP46, NFSP67, NFSP48, NFSP49, NFSP52, NFSP53, NFSP54, NFSP56, NFSP57, NFSP58, NFSP60 e NFSP63.

Além desses temas, outros que também foram pauta das notícias são: ilegalidade dos bloqueios, leniência da PRF, desmobilização das manifestações, multa, grupos de extrema direita, ação policial, decisão judicial, fake news, saudação nazista. Estes dois últimos temas não apareceram nas notícias da Jovem Pan que compuseram o corpus da pesquisa. Em NFSP28 a Folha aborda a cobrança das entidades empresariais pelo fim dos bloqueios, fato que influenciou o posicionamento de Bolsonaro, visto que os empresários são um dos grupos sociais que ofereceram apoio a Bolsonaro durante seu governo.

Portanto, desde o início, a Folha se referiu aos protestos como “protestos antidemocráticos”, “bloqueios golpistas”, “atos golpistas”, “movimento golpista”, “convocação golpista” e assim por diante. O conjunto das notícias da Folha apontam em sua coerência global para a defesa de uma caracterização dos bloqueios como uma tentativa de golpe de estado, além de enfatizar os efeitos danosos provocados e a omissão da PRF.



Discussão dos resultados

O desafio de deflagrar os posicionamentos político-ideológicos presentes no discurso jornalístico advém principalmente das propriedades do gênero discursivo selecionado: notícia. É característico desse gênero minimizar os posicionamentos político-ideológicos, buscando apresentar os fatos do modo mais imparcial possível, apagando a opinião do enunciador. Diferentemente dos editoriais e do artigo de opinião, a notícia busca ser neutra. Contudo, partimos do pressuposto de que há sempre indicadores do posicionamento ideológico presentes nas notícias, não sendo elas de todo imparciais.

Fica evidenciado nos discursos analisados que as escolhas lexicais fazem parte de um projeto de enunciado que visa alcançar determinados efeitos de sentido para o leitor. A escolha dos termos usados para se referir aos participantes e aos bloqueios evidenciaram a falta de neutralidade no discurso dos jornais selecionados. Nas notícias da Jovem Pan, inicialmente a reiteração dos termos “manifestações” e “protestos” denota a intenção de construir uma representação “imparcial” para os bloqueios das rodovias, pois seleciona termos não pejorativos, diferentemente das escolhas feitas pela Folha de S. Paulo, que desde as primeiras notícias denominaram os participantes de golpistas, militantes bolsonaristas etc.

Nas primeiras notícias da Jovem Pan, a recorrência dos seguintes termos para referir-se aos participantes dos bloqueios, “caminhoneiros”, “manifestantes” e “motoristas”, revelam a intenção em passar a ideia de que os bloqueios são manifestações realizadas por membros de uma categoria profissional, trabalhadores, logo, legitimam suas ações ao afastar termos pejorativos. Trata-se de estratégia discursiva voltada para a formação de modelos mentais sobre os eventos noticiados (bloqueios das rodovias) e formação de representações e identidade construídas sobre seus agentes.

Ao não associar de imediato os agentes dos bloqueios das rodovias aos bolsonaristas, permite a interpretação de que não apenas bolsonaristas estavam insatisfeitos com os resultados das urnas e desacreditados de sua lisura. O tema fraude aparece nas primeiras notícias, como causa da reivindicação dos agentes dos bloqueios. Aos poucos outros temas vão surgindo nas notícias da Jovem Pan, tais como os efeitos negativos dos bloqueios, a ilegalidade dos bloqueios declarada pelo ministro Alexandre de Moraes, multas, leniência do diretor da PRF, democracia, entre outros. Ao final da semana, a instituição de mídia já estava se referindo aos participantes dos bloqueios como “apoadores de Bolsonaro”, o que preferiu não fazer inicialmente.



Com o decorrer da semana a ênfase dada nas notícias aos efeitos negativos dos bloqueios em comprometer serviços e a circulação das pessoas mostra o acompanhamento da Jovem Pan aos discursos proferidos ao longo da semana: discurso do Ministro Alexandre de Moraes, discurso de Bolsonaro e de políticos apoiadores. A opção temática por noticiar os prejuízos que os bloqueios das rodovias provocam pode indicar uma reação ao próprio curso dos acontecimentos. O aspecto da atualidade, característico do gênero notícia, faz-se relevante na interpretação dos discursos, pois à medida que os fatos foram ocorrendo, o modo com que o jornal os apresentava ia se modificando.

Então, a Jovem Pan iniciou aquela semana apresentando os bloqueios como manifestações, protestos, mobilizações, que reagiram a uma suposta fraude eleitoral e pediam intervenção militar. Assim que uma ordem judicial de liberação das vias com prescrição de multa foi emitida, a pressão da sociedade (contrária em sua maioria aos bloqueios) foi crescendo, o jornal acompanhou tais acontecimentos, passando a enfatizar a decisão judicial, logo, a ilegalidade dos bloqueios e os efeitos negativos provocados por eles.

Após quase 72 horas, Bolsonaro, também pressionado pela opinião pública, mostrou-se contrário aos bloqueios em virtude do prejuízo ao direito de ir e vir das pessoas e ao prejuízo econômico iminente, embora tenha dito que os protestos e manifestações são muito bem-vindos, pois fazem parte do “jogo democrático”.

Logo após o pronunciamento de Bolsonaro, o tema da ilegitimidade dos bloqueios começou a ser abordado nas notícias da Jovem Pan, diferentemente da Folha de S. Paulo, que desde as primeiras notícias – antes do pronunciamento de Bolsonaro – retratou os bloqueios como antidemocráticos e golpistas.

Diferentemente da postura adotada pela Jovem Pan, a Folha revela sua contrariedade e crítica aos bloqueios desde o início ao retratá-los como golpistas, indo diretamente contra a pauta reivindicada pelos agentes dos bloqueios. Sincronicamente ao pronunciamento do então presidente, a Jovem Pan passou a enfatizar em suas notícias, fato evidenciado nos temas recorrentes nelas, oposição aos bloqueios, seus efeitos negativos, e a defesa de que se desfizessem pelos mesmos motivos.

Compreendemos ser também uma escolha ideologicamente orientada trazer em notícia o posicionamento do deputado federal Alexi Fonteyne, aliado de Bolsonaro. Em sua fala, o deputado compara os bloqueios aos movimentos de esquerda, comparando-os a balbúrdias. “Mostra um comportamento inaceitável, um comportamento de guerrilha, lembrando movimentos sociais da esquerda, que queimavam pneus, fechavam as rodovias e faziam



balbúrdias.” Após o posicionamento de Bolsonaro, a Jovem Pan já estava se referindo aos bloqueios como manifestações antidemocráticas e às eleições como democráticas. Também foram pautas de notícias da Jovem Pan os posicionamentos de oposição, como o do Ministro do STF, Alexandre de Moraes, e o do líder do MTST – Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto. O ministro declarou os bloqueios como manifestações antidemocráticas e potencialmente criminosas, essa declaração aparece também na notícia NJP11. Trazer posicionamentos diversos configura uma estratégia típica do discurso jornalístico no seu intuito de demonstrar imparcialidade e veicular a pluralidade de pontos de vista. Essa tendência pode ser verificada no discurso da Jovem Pan, não ocorrendo nas notícias da Folha de S. Paulo – dentro do nosso recorte temporal e conjunto de notícias levantado para compor o corpus.

A coerência global presente nas notícias da Jovem Pan se dá, portanto, a partir de seu reposicionamento seguindo a pressão judicial, social e política. O conjunto de notícias da Jovem Pan na semana posterior às eleições presidenciais é articulado de tal modo a formar um todo que revela o acompanhamento de seu posicionamento aos eventos que ocorreram no decorrer da semana. Inicialmente, a Jovem Pan indicou um posicionamento que minimizava as ações dos agentes dos bloqueios e omitia seus efeitos negativos. Logo após a decisão judicial, seguida da pressão social e do posicionamento do presidente Bolsonaro, a Jovem Pan reajustou seu posicionamento, mostrando-se contrária aos bloqueios, isso ficou evidenciado na seleção dos temas principais das notícias: a desobstrução das rodovias, os efeitos negativos dos bloqueios, e referindo-se a eles como manifestações ilegítimas. Além disso, a Jovem Pan iniciou a semana preferindo não vincular explicitamente os atos dos bloqueios à figura de Bolsonaro e seus seguidores. Ao longo da semana, diante dos acontecimentos mencionados anteriormente, acabou por referir-se explicitamente aos agentes como apoiadores de Bolsonaro.

A Folha, por sua vez, já nas primeiras notícias, enfatizou a suspeita de leniência da PRF, o que revela o seu posicionamento a favor da responsabilização das autoridades a quem compete tomar as providências necessárias. Desde as primeiras notícias enfatizou que os participantes dos bloqueios eram bolsonaristas, demarcando “o outro” como adversário por meio de uma caracterização negativa: “golpistas”. Desde as primeiras notícias a Folha enfatizou os efeitos negativos dos bloqueios e definiu os agentes dos bloqueios das rodovias como “militantes bolsonaristas” que pediam intervenção militar, descrevendo os bloqueios como “golpistas”. Essa definição explícita do “outro” faz parte de uma importante estratégia discursiva de construir uma representação negativa do outro, conforme van Dijk (2003). Assim



o fez a Folha de S. Paulo com relação aos participantes dos bloqueios, colocando-se contrária a suas pautas, ações e posicionamento político-ideológicos.

O tema golpe/golpista também aparece com bastante recorrência nas notícias da Folha de S. Paulo desde as primeiras notícias, revelando o posicionamento político-ideológico desse grupo de mídia em construir uma representação negativa sobre os bloqueios e seus agentes, contrapondo-se de modo explícito e contumaz ao bolsonarismo. A escolha por minimizar coisas boas e ressaltar coisas negativas do outro grupo (exogrupo) constitui estratégia do enunciador que busca convencer o leitor a aderir o seu posicionamento.

Além disso, diferentemente da Jovem Pan, a Folha de S. Paulo não incluiu entrevistados da oposição, revelando um posicionamento político-ideológico integralmente contrário aos bloqueios ao optar por não dar voz a figuras políticas oponentes nesse aspecto. Ocultar ou minimizar atitudes negativas do endogrupo é uma estratégia discursiva bastante recorrente no discurso público e muitas vezes usado como estratégia de manipulação. Não quer dizer que a Jovem Pan, com o discurso sobre os bloqueios das rodovias após as eleições de 2022, tenha se colocado político-ideologicamente a favor do bolsonarismo, mas as sutis escolhas temáticas e lexicais mostram a opção por não fazer associações pejorativas com os agentes dos bloqueios (bolsonaristas).

Conclusão

A pesquisa teve como objetivo central analisar o discurso jornalístico sobre os bloqueios das rodovias brasileiras após as eleições presidenciais de 2022. A análise permitiu uma compreensão mais aprofundada dos enfoques dados por cada grupo de comunicação, refletindo as suas prioridades e o posicionamento de cada um. Ficou evidenciado que inicialmente, a Folha de São Paulo e a Jovem Pan adotaram posicionamentos político-ideológicos distintos em relação aos bloqueios. A Folha prontamente os descreveu como ações golpistas e antidemocráticas, enquanto a Jovem Pan os retratou primeiramente como protestos e manifestações de descontentamento com o resultado das urnas. No entanto, posteriormente, a Jovem Pan realinhou seu discurso, passando a retratar os bloqueios como antidemocráticos e ilegais, possivelmente influenciada pelo contexto social, pelas pressões externas e pelos discursos produzidos ao longo da semana: principalmente o discurso do Ministro Alexandre de Moraes e o discurso de Bolsonaro.



O estudo revelou não apenas a plasticidade dos discursos jornalísticos, mas também a interação entre a esfera política e a produção midiática, deflagrando as influências do contexto e as complexidades inerentes à produção e circulação das narrativas jornalísticas.

Ficou evidenciado que, primeiramente, o discurso jornalístico não é neutro, mas por meio de suas escolhas temáticas e lexicais veicula um determinado posicionamento político-ideológico. A escolha por um grupo de mídia por temas em detrimento de outros favorece a formação de bolhas filtradas em que os sujeitos ficam expostos a cada vez mais a informações e textos que veiculem sua visão de mundo, favorecendo o pensamento monolítico. Para estar informado de forma consciente é preciso acessar diferentes grupos de mídia, a fim de se obter uma visão panorâmica dos acontecimentos.

Apesar da popularização das mídias digitais e das redes sociais, o discurso público é ainda um recurso socialmente escasso. Os grupos de mídia têm acesso preferencial ao conhecimento e ao discurso público, que é instrumento de poder. Eles desempenham uma atividade perpassada por relações assimétricas de poder nas quais o público leitor dispõe de menos recursos para resistir à manipulação. Os grupos de mídia ocupam posição de privilégio nesse processo e buscam a adesão do público na conceptualização dos eventos noticiados. São também, antes de tudo, empresas, que possuem interesses comerciais e políticos. Por isso, modelam seus discursos em favor de seus aliados políticos e comerciais, conforme sua orientação ideológica.

A pesquisa suscita, ainda, outras questões sobre como o discurso jornalístico opera na formação da opinião, como ele sofre influências sociais e contextuais e principalmente em sua dimensão cognitiva. Tais aspectos ficam como sugestões para futuras pesquisas. Enfim, é necessário promover continuamente a reflexão sobre o discurso jornalístico, não apenas para o debate sobre a objetividade na mídia, mas também para uma reflexão mais ampla sobre os papéis e responsabilidades dos veículos de comunicação na sociedade contemporânea.

Assim como propôs Rajagopalan (2003) para a Linguística Aplicada Crítica, esse estudo pretende, de algum modo, uma produção científica significativa e produtora para a sociedade de modo geral, estimulando o pensamento crítico e formando leitores conscientes das tramas de dissimulação das ideologias e das estratégias de manipulação da opinião. Tais interesses são muitas vezes disfarçados e incluídos nas camadas mais profundas do texto, fazendo com que o leitor ou espectador não os perceba senão com mais atenção.



REFERÊNCIAS

- BRITO, Sabrina Nayara de Lima. **O discurso jornalístico sobre os bloqueios das rodovias brasileiras pós-eleições presidenciais de 2022**. 2024. 255f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024
- GRAMSCI, Antonio. **Prison notebooks**. New York: International Publishers, 1971.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- VAN DIJK, Teun Adrianus. **News analysis**: case studies of international and national news in the press. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1988a
- VAN DIJK, Teun Adrianus. **News as discourse**. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1988b
- VAN DIJK, Teun Adrianus. **Ideología y discurso**. Barcelona : Ariel, 2003.
- VAN DIJK, Teun Adrianus. Discourse and manipulation. **Discourse & Society**, v. 17, n. 3, p. 359-383, 2006.
- VAN DIJK, Teun Adrianus. **Discurso e poder**. 2 ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020 [2008].
- VAN DIJK, Teun Adrianus. **Discurso e contexto**: uma abordagem sociocognitiva. Tradução: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2020. [2011].
- VAN DIJK, Teun Adrianus *et al.* Power and the news media. In: PALETZ, David L. **Political communication and action**. Cresskill-NJ: Hampton Press, 1995. p. 9-36.
- VAN DIJK, Teun Adrianus *et al.* Opinions and ideologies in the press. In BELL, Allan; GARRETT, Peter. **Approaches to media discourse**. Oxford; Malden, Massachusetts: Blackwell, 1998.